

Pesquisa: as limitações do orçamento francês

Em seu último relatório anual, o Tribunal de Contas da União da França, ao analisar o orçamento para pesquisa, incluindo o orçamento executado de 1998, constatou que o peso crescente das despesas associadas à remuneração de pessoal tem obrigado a reduzir os investimentos em pesquisa propriamente dita, segundo notícia publicada na revista *La Recherche*, de setembro. De acordo com a publicação, citando o relatório, as despesas com pessoal representaram 87% do total dos créditos às instituições públicas de pesquisa em 1998. Consequência: a diminuição progressiva das despesas de capital (-15% entre 1995 e 1998). Primeiro ano de exercício pleno do ministro Claude Allègre, 1998 traduziu-se numa queda de 2,5% nas despesas de capital do orçamento de pesquisa propriamente dito. As autorizações de programa cresceram 2,5%, mas este

aumento está longe de compensar a queda dos anos precedentes, segundo o relatório, destacando ainda que uma autorização de programa não constitui uma garantia de despesa no período visado.

O relatório traz ainda a idéia, já evocada pelo Tribunal no passado, de que "o esforço do Estado em favor da pesquisa é difícil de avaliar" (*La Recherche*, novembro de 1996, p.11). Os motivos principais dessa dificuldade: o orçamento de pesquisa propriamente dito é apenas uma parte do "orçamento civil de pesquisa e desenvolvimento tecnológico" (BC RD), o qual não inclui itens importantes do esforço de pesquisa, como o tempo parcial ficticiamente atribuído à atividade "pesquisa" dos professores-pesquisadores, as vantagens fiscais e a contribuição para o orçamento europeu, ao qual se soma a pesquisa de defesa.

Malária

A considerar um alarmado relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado em Florença, em meados de setembro, a Europa enfrenta neste momento um sério risco de assistir a um incontável ressurgimento da malária, doença que havia sido erradicada do continente nos anos 60, via uma política combinada de drenagem, medicamentos e inseticidas. Agora, as desordens civis e as irrigações ameaçam trazê-la de volta, se rapidamente não forem adotadas medidas de controle, alerta a OMS.

Os casos de malária na União Européia saltaram de 2.882, em 1981, para 12.328, em 1997, informa notícia da *New Scientist*, de 18 de setembro, a respeito do relatório da OMS. E o que é pior, apesar do acesso a bons serviços de saúde, mais de 7% dos doentes morrem, porque os médicos europeus não conseguem reconhecer os sintomas da malária antes que seja tarde demais.

Segundo o informe, mais viajantes da União Européia estão voltando infectados de países onde a malária é endêmica, e há um grande medo de que os mosquitos locais possam adquirir,

desses viajantes, o agente causador da doença, o *Plasmodium*, e reestabelecer assim uma cadeia local de transmissão.

A migração de refugiados durante conflitos regionais, um forte crescimento, nos anos 70, de canais de irrigação onde os mosquitos podem proliferar e o desmonte dos programas de saúde pública, com o colapso do regime comunista, provocaram um "dramático ressurgimento" da doença, segundo a OMS. Isso afetou particularmente antigos estados soviéticos fronteiriços com áreas endêmicas, como o Afeganistão. O relatório informa que no Azerbaijão e no Tadjiquistão existem epidemias em larga escala, e Armênia e Turcomenistão enfrentam uma epidemia em menor escala.

A OMS acha que uma boa assistência médica, a vigilância atenta e invernos mais frios vão impedir que a malária se reinstale no norte da Europa, apesar da existência de espécies de mosquitos capazes de transmiti-la.

"O risco do ressurgimento da doença em algumas regiões do sul da Europa onde existem vetores mais eficientes é real," adverte a OMS.

Centro de biotecnologia

As indústrias britânicas de biotecnologia solicitaram ao governo a criação de um Centro Nacional de Biotecnologia, para coordenar e estimular os investimentos nessa área. Segundo a *Nature* de 16 de setembro, o pedido se apóia na experiência norte-americana, que tem se desenvolvido graças a um planejamento setorial, à colaboração da comunidade acadêmica e a incentivos financeiros. A manifestação das empresas conta com o apoio de Richard Sykes, principal executivo da Glaxo Wellcome e presidente da Associação Britânica para o Progresso da Ciência, que numa conferência, realizada no dia 13 de setembro, havia comentado que o Centro Nacional de

Biotecnologia era necessário "para não ficarmos atrás dos americanos nem sermos arrastados pelos alemães". Sykes acusou o governo de inconsistência entre os anúncios oficiais e as ações com respeito à indústria de biotecnologia, citando como exemplo a recente recusa do plano da Wellcome de expandir suas pesquisas em genoma perto da cidade de Cambridge. "A Wellcome está conseqüentemente olhando para todo lugar, inclusive em outros continentes, para encontrar lugares alternativos adequados", disse Sykes. "Uma chance para criar uma infra-estrutura para explorar nossas áreas de liderança científica pode ter sido perdida."



Animais peçonhentos

Os especialistas do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu, organizaram o projeto de Educação Médica Continuada em Infectologia, na forma de CD-Rom, com textos e imagens sobre o tratamento de picadas de cobras, escorpiões, aranhas, lacraias e taturanas. Lançado em agosto na Faculdade de Medicina de Botucatu, o CD funciona na plataforma Windows 95 ou 98, dispensando a instalação de programas específicos. Contém 10 a 20 testes de avaliação para cada capítulo, com comentários, e as edi-

ções recentes do *The Journal of Venomous Animals and Toxins*, editado desde 1994 pelo Cevap. Há também mecanismos de busca, por assunto. Criado em 1989 por um grupo de pesquisadores da Unesp em Araraquara, Botucatu e Rio Claro, o Cevap realiza pesquisas sobre a ecologia dos animais peçonhentos, métodos para diagnóstico de envenenamentos e para produção de soros, além de organizar palestras e exposições a respeito da prevenção de acidentes e do encaminhamento de doentes e ou de animais acidentados. Mais informações no endereço www.cevap.org.br.

